



Nota de Abertura

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular: a palavra às escolas

“Temos uma Escola que faz aprender, para além de ensinar e onde o aluno é construtor do seu projeto de vida?”

“Nós já fazemos assim. E é verdade, mas quase sempre é de forma pontual e isolada. De forma intencional, articulada e permanente já o estamos a fazer?”

“A mudança de paradigma, da aprendizagem centrada no docente para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e para a capacidade de aprendizagem ao longo da vida, é seguramente o maior desafio que se levanta às escolas portuguesas nos próximos anos.”

São estes alguns dos desafios, apontados por várias escolas nas suas reflexões sobre a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), que dão conteúdo a esta **edição especial** do NOESIS.

Chegado o final do primeiro período de implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, impunha-se um balanço, uma reflexão sobre os aspetos conseguidos, os constrangimentos a resolver. Mas importa também a comemoração das vitórias de todos aqueles que, empenhados na mudança da escola, enfrentaram este desafio de se pensar a si mesmos, promover a mudança motivada na valorização das escolas e dos professores, enquanto agentes de desenvolvimento curricular, procurando garantir aprendizagens relevantes e significativas para todos os alunos.

Com este objetivo surge a edição especial do NOESIS, resultado do convite às escolas para divulgarem o trabalho que estão a fazer, as metodologias em prática e deixar espaço para tudo aquilo que quisessem partilhar. Sabemos que o PAFC está ainda em construção no quotidiano das escolas, mas sabemos já que se estão a lançar as bases para uma Escola que promove melhores aprendizagens, que é chamada a dar resposta às necessidades de desenvolvimento de competências de todos os alunos, de forma explícita e intencional.

As mudanças ao nível do desenvolvimento curricular colocam a escola como detentora de instrumentos que permitem gerir o currículo de forma a integrar estratégias promotoras de melhores aprendizagens, em contextos específicos e perante as necessidades de diferentes alunos, participando em simultâneo na gestão curricular, estabelecendo prioridades na sua apropriação e assumindo a diversidade nas opções que se adequam aos desafios do seu projeto educativo. É assim uma escola autónoma, conhecedora da confiança em si depositada, com a assunção da responsabilidade inerente à sua missão.

A possibilidade de articulação e flexibilização curricular, valorizando aprendizagens interdisciplinares e privilegiando métodos, abordagens e procedimentos, revela-se adequada para que todos os alunos alcancem com sucesso o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Por fim, mas sem dúvida de importância vital, esta escola inclusiva tem em conta a heterogeneidade dos alunos, elimina obstáculos de acesso às aprendizagens, respeitando a diversidade e garantindo a aquisição de múltiplas literacias necessárias ao cidadão do Século XXI, ao mesmo tempo que valoriza os alunos, lhes dá voz e possibilita a construção do seu projeto de vida ao traçar um percurso formativo próprio.

Não temos a ilusão de que tudo é fácil e perfeito, mas sabemos que estamos a construir o caminho com todos e por todos, num percurso de avanços e recuos, com tempos e ritmos diferentes, mas com a certeza de chegar!

José Vítor Pedroso,

Coordenador Nacional

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular